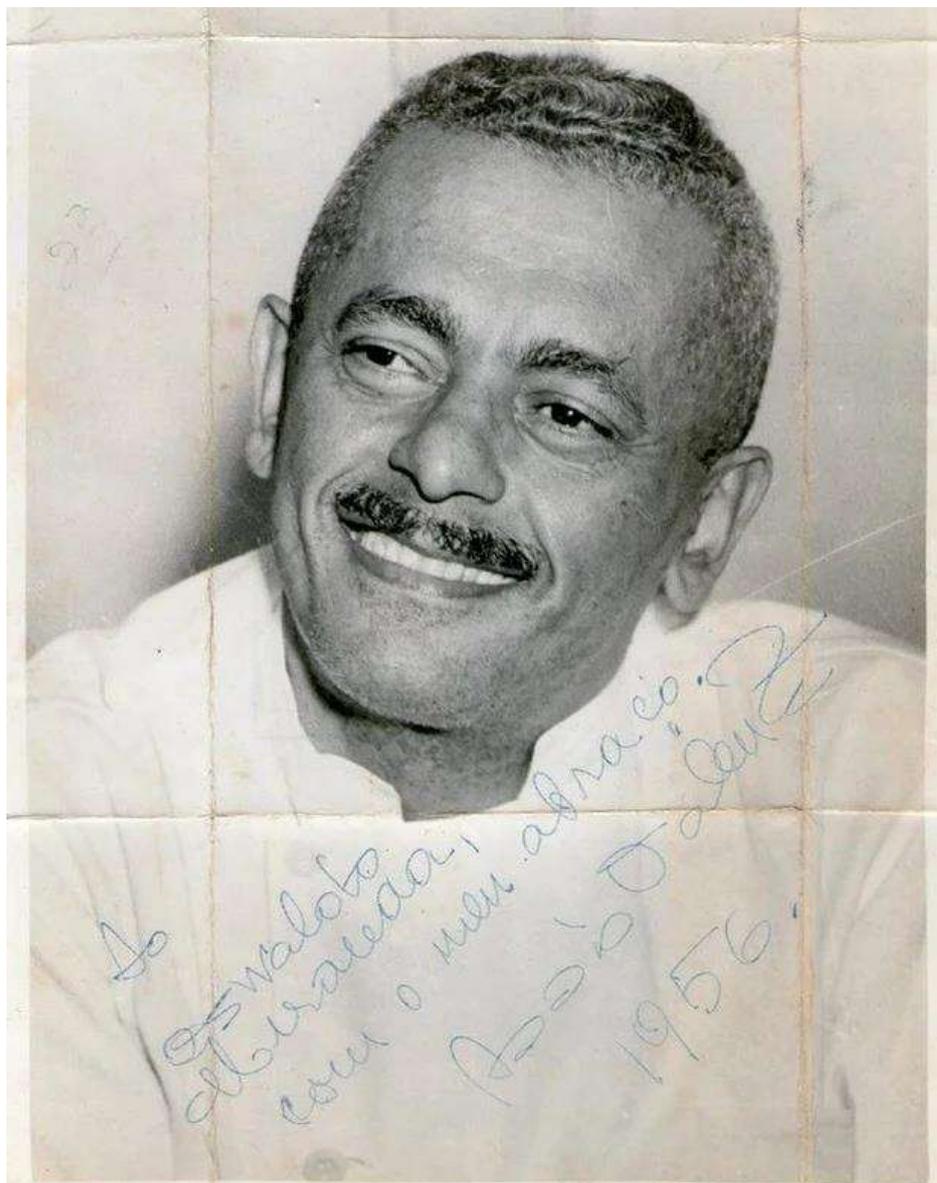


ASSIS VALENTE



Há exatos 65 anos, o Brasil perdia um de seus grandes compositores: o baiano Assis Valente se suicidou no dia 06 de março de 1958, aos 46 anos de idade. Assis estava endividado e já havia tentado o suicídio outras duas vezes. O artista é autor de grandes clássicos da música brasileira, como Brasil Pandeiro **Brasil Pandeiro**, **Cai Cai Balão** e a natalina **Boas Festas**.

Também desenhista e especialista em prótese dentária, na década de 1930, **Assis Valente** compôs os seus primeiros sambas, bastante incentivado pelo também compositor e cantor **Heitor dos Prazeres**.

Seu primeiro sucesso, ainda de 1932, foi **Tem Francesa no Morro**, cantado por **Aracy Cortes**, uma crítica bem-humorada da mania de se falar francês no Rio de Janeiro.

Com a grande popularização das marchinhas de Carnaval, ele inaugurou no país – em 1933 – a composição de músicas para outras datas festivas, como:

- A música junina **Cai, Cai, Balão** (primeira música tipicamente junina gravada na história, em 1933, por **Aurora Miranda**, irmã de **Carmen Miranda**, e **Francisco Alves**);
- e também o clássico natalino **Boas Festas** (gravado no mesmo ano, por **Carlos Galhardo**), abrindo portas para que outros compositores se dedicassem a esse tipo de composição.

Também desenhista e especialista em prótese dentária, na década de 1930, **Assis Valente** compôs os seus primeiros sambas, bastante incentivado pelo também compositor e cantor **Heitor dos Prazeres**.

Seu primeiro sucesso, ainda de 1932, foi **Tem Francesa no Morro**, cantado por **Aracy Cortes**, uma crítica bem-humorada da mania de se falar francês no Rio de Janeiro.

Com a grande popularização das marchinhas de Carnaval, ele inaugurou no país – em 1933 – a composição de músicas para outras datas festivas, como:

Boas Festas

A marchinha **Boas Festas** é uma das mais famosas músicas natalinas nacionais. Nela, **Assis Valente** fala sobre um natal que é realidade para muitos brasileiros: solitário e muito desigual. A letra foi escrita como fruto de sua própria experiência:

“Eu pensei que todo mundo / Fosse filho de Papai Noel / Bem assim felicidade / Eu pensei que fosse uma Brincadeira de papel”.

Depois a canção foi regravada por diversos nomes da MPB, como:

- **Noite Ilustrada;**
- **Vanusa;**
- **Emilinha Borba;**
- **Ivan Lins;**
- **Zeca Baleiro;**
- **Maria Bethânia;**
- e **Simone.**

Seu trabalho foi um dos mais profícuos da música popular brasileira e consta que **Assis Valente** chegava a compor quase uma canção por dia – muitas delas vendidas a baixos preços para outros, que então figuravam como autores das canções.

- **Vanusa;**
- **Emilinha Borba;**
- **Ivan Lins;**
- **Zeca Baleiro;**
- **Maria Bethânia;**
- e **Simone.**

Seu trabalho foi um dos mais profícuos da música popular brasileira e consta que **Assis Valente** chegava a compor quase uma canção por dia – muitas delas vendidas a baixos preços para outros, que então figuravam como autores das canções.

Brasil Pandeiro

Foi autor, também, de peças para o teatro de revista, como **Rei Momo na Guerra**, de 1943, em parceria com **Freire Júnior**.

Muitas de suas composições alcançaram o sucesso nas vozes de grandes intérpretes da época, como – principalmente **Carmen Miranda** – mas também:

- **Orlando Silva;**
- **Aracy de Almeida;**
- **Carlos Galhardo;**
- **Moreira da Silva;**
- **Almirante;**
- e muitos outros.

Após sua morte, caiu em esquecimento, para ser finalmente redescoberto nos anos 1960, e seguiu sendo regravado nas vozes de grandes intérpretes da MPB, como:

- **Chico Buarque;**
- **Maria Bethânia;**
- **Novos Baianos;**
- **Elis Regina;**
- **Adriana Calcanhoto;**
- **Ná Ozzetti;**
- **Luciano Mello**, etc.

Assis é responsável – nada mais, nada menos – do que pelo grande hino **Brasil Pandeiro**, samba-exaltação eternizado pelos **Novos Baianos** em 1972 e que tanto nos representa como povo e como país:

Chegou a hora

Dessa gente bronzada mostrar seu valor

Eu fui à Penha

Fui pedir à Padroeira para me ajudar

Salve o Morro do Vintém

Pendura a saia, eu quero ver

Eu quero ver o tio Sam

Tocar pandeiro para o mundo sambar

O Tio Sam está querendo conhecer

A nossa batucada

Anda dizendo que o molho da baiana

Melhorou seu prato

Vai entrar no cuscuz, acarajé e abará

Na Casa Branca já dançou

A batucada de loiô, laiá

Brasil, esquentai vossos pandeiros

Iluminai os terreiros

Que nós queremos sambar

Há quem sambe diferente noutras terras

Outra gente, um batuque de matar

Batucada, reúne vossos valores

Pastorinhas e cantores

Expressão que não tem par, ó meu Brasil

Ele compôs a canção em 1940, especialmente para **Carmen Miranda** interpretar – pois acreditava que não havia ninguém melhor para exaltar o samba e o povo brasileiro, além ter uma admiração e uma paixão muito grande pela **Pequena Notável**, como **Carmen** era conhecida.

Recém-chegada dos Estados Unidos, a artista já havia gravado várias canções de **Valente**, mas não gostou muito de **Brasil Pandeiro** e a recusou, deixando o autor bastante chateado.

O falecimento de Assis Valente

Então, a canção foi gravada pelo conjunto vocal e instrumental de samba e marchinha de carnaval, **Anjos do Inferno**, no ano seguinte, e fez bastante sucesso.

- **AR**

Há exatos 65 anos, o Brasil perdia um de seus grandes compositores: o baiano **Assis Valente** se suicidou no dia 06 de março de 1958, aos 46 anos de idade. **Assis** estava

endividado e já havia tentado o suicídio outras duas vezes. O artista é autor de grandes clássicos da música brasileira, como **Brasil Pandeiro**, **Cai Cai Balão** e a natalina **Boas Festas**.

Assis Valente

Também desenhista e especialista em prótese dentária, na década de 1930, **Assis Valente** compôs os seus primeiros sambas, bastante incentivado pelo também compositor e cantor **Heitor dos Prazeres**.

Seu primeiro sucesso, ainda de 1932, foi **Tem Francesa no Morro**, cantado por **Aracy Cortes**, uma crítica bem-humorada da mania de se falar francês no Rio de Janeiro.

Com a grande popularização das marchinhas de Carnaval, ele inaugurou no país – em 1933 – a composição de músicas para outras datas festivas, como:

- A música junina **Cai, Cai, Balão** (primeira música tipicamente junina gravada na história, em 1933, por **Aurora Miranda**, irmã de **Carmen Miranda**, e **Francisco Alves**);
- e também o clássico natalino **Boas Festas** (gravado no mesmo ano, por **Carlos Galhardo**), abrindo portas para que outros compositores se dedicassem a esse tipo de composição.

Boas Festas

A marchinha **Boas Festas** é uma das mais famosas músicas natalinas nacionais. Nela, **Assis Valente** fala sobre um natal que é realidade para muitos brasileiros: solitário e muito desigual. A letra foi escrita como fruto de sua própria experiência:

“Eu pensei que todo mundo / Fosse filho de Papai Noel / Bem assim felicidade / Eu pensei que fosse uma Brincadeira de papel”.

Depois a canção foi regravada por diversos nomes da MPB, como:

- **Noite Ilustrada;**
- **Vanusa;**
- **Emilinha Borba;**
- **Ivan Lins;**
- **Zeca Baleiro;**
- **Maria Bethânia;**
- e **Simone.**

Seu trabalho foi um dos mais profícuos da música popular brasileira e consta que **Assis Valente** chegava a compor quase uma canção por dia – muitas delas vendidas a baixos preços para outros, que então figuravam como autores das canções.

Brasil Pandeiro

Foi autor, também, de peças para o teatro de revista, como **Rei Momo na Guerra**, de 1943, em parceria com **Freire Júnior**.

Muitas de suas composições alcançaram o sucesso nas vozes de grandes intérpretes da época, como – principalmente **Carmen Miranda** – mas também:

- **Orlando Silva;**
- **Aracy de Almeida;**
- **Carlos Galhardo;**
- **Moreira da Silva;**
- **Almirante;**
- e muitos outros.

Após sua morte, caiu em esquecimento, para ser finalmente redescoberto nos anos 1960, e seguiu sendo regravado nas vozes de grandes intérpretes da MPB, como:

- **Chico Buarque;**
- **Maria Bethânia;**
- **Novos Baianos;**
- **Elis Regina;**
- **Adriana Calcanhoto;**
- **Ná Ozzetti;**
- **Luciano Mello, etc.**

Assis é responsável – nada mais, nada menos – do que pelo grande hino **Brasil Pandeiro**, samba-exaltação eternizado pelos **Novos Baianos** em 1972 e que tanto nos representa como povo e como país:

Chegou a hora

Dessa gente bronzada mostrar seu valor

Eu fui à Penha

Fui pedir à Padroeira para me ajudar

Salve o Morro do Vintém

Pendura a saia, eu quero ver

Eu quero ver o tio Sam

Tocar pandeiro para o mundo sambar

O Tio Sam está querendo conhecer

A nossa batucada

Anda dizendo que o molho da baiana

Melhorou seu prato

Vai entrar no cuscuz, acarajé e abará

Na Casa Branca já dançou

A batucada de loiô, laiá

Brasil, esquentai vossos pandeiros

Iluminai os terreiros

Que nós queremos sambar

Há quem sambe diferente noutras terras

Outra gente, um batuque de matar

Batucada, reúne vossos valores

Pastorinhas e cantores

Expressão que não tem par, ó meu Brasil

Ele compôs a canção em 1940, especialmente para **Carmen Miranda** interpretar – pois acreditava que não havia ninguém melhor para exaltar o samba e o povo brasileiro, além ter uma admiração e uma paixão muito grande pela **Pequena Notável**, como **Carmen** era conhecida.

Recém chegada dos Estados Unidos, a artista já havia gravado várias canções de **Valente**, mas não gostou muito de **Brasil Pandeiro** e a recusou, deixando o autor bastante chateado.

O falecimento de Assis Valente

Então, a canção foi gravada pelo conjunto vocal e instrumental de samba e marchinha de carnaval, **Anjos do Inferno**, no ano seguinte, e fez bastante sucesso.

Mas, o auge mesmo ela atingiu quando foi gravada – por sugestão do “mentor” **João Gilberto** – pelos **Novos Baianos**, em 1972, no antológico disco **Acabou Chorare**. Infelizmente, **Assis** não viveu para ver isso.

Em sua terceira tentativa de suicídio, todas por conta de dívidas, **Assis Valente** veio a óbito depois de ingerir formicida. Deixou um bilhete no bolso, em que pedia para que o amigo compositor, **Ary Barroso**, pagasse seus dois aluguéis atrasados e finalizava dizendo:

“Vou parar de escrever, pois estou chorando de saudade de todos, e de tudo.”.

E você deixou saudade e muito orgulho de sua obra em um Brasil inteiro. Viva, **Assis Valente**, grande compositor da nossa música popular brasileira!

‘Boas Festas’: o ‘hino’ do Natal brasileiro que nasceu da solidão de Assis Valente

Canção completa 89 anos. Compositor, baiano que havia se mudado para o Rio, também fez uma célebre canção junina, além de sambas marcantes

São Paulo – O baiano José de Assis Valente tinha 24 anos em 1932, já vivia há quatro no Rio de Janeiro e estava sozinho e deprimido na noite de 24 de dezembro, véspera do Natal. Viu uma folhinha de calendário na parede, em um quarto de pensão em Niterói, pegou papel e lápis, começou a escrever.

Anoiteceu, o sino gemeu

E a gente ficou

Feliz a rezar...

Naquela noite solitária, estava nascendo uma das mais conhecidas canções populares do Brasil, que alguns consideram o “hino” do Natal. Segundo o biógrafo Gonçalo Junior (autor de *Quem samba tem alegria*, publicado em 2014), que descreveu a cena acima, foi a primeira “letra triste” escrita por Assis Valente. *Boas Festas* seria gravada no ano seguinte por Carlos Galhardo. Nos anos 1970, [ganhou versão dos Novos Baianos](#).

O mesmo grupo interpretou outro sucesso do compositor, mais um hino, desta vez, à irreverência: *Brasil Pandeiro*, de 1941. Assis compôs pensando na musa Carmen

Miranda, que não a gravou, para decepção do autor. O registro original é dos Anjos do Inferno. Quem também gravou Assis foi Maria Bethânia (*Camisa Listrada*).

Mas Carmen gravou outras obras, como a original *E o mundo não se acabou*, sátira ao sempre anunciado fim do planeta. Assis também tinha um agudo lado cronista, como mostram, por exemplo, *Recenseamento* e *Para onde irá o Brasil*, que ganhou orquestração de Pixinguinha em gravação de 1933 (e chegou a provocar sua prisão, porque alguém viu subversão na obra). Mestre Pixinguinha gravou *Cai, cai, balão*, mais uma canção assinada por Assis.

Vida incerta

Intérpretes como Orlando Silva, Nara Leão (*Fez bobagem*) e Ademilde Fonseca, entre outros, também registraram ao microfone composições de Assis Valente, um dos grandes criadores brasileiros, que ganhou a vida fazendo próteses.

Vida que, no caso de Assis Valente, sempre oscilou delicadamente entre alegria e tristeza. Até que ele decidiu pôr fim a tudo, no final da tarde de 11 de março de 1958, uma terça chuvosa no Rio, em um parquinho onde hoje se situa o largo da Glória, na zona sul carioca. Endividado e entristecido, avisou a várias pessoas que aquele era o último dia.



Assis Valente e o suicídio

Assis Valente e o suicídio

Rogério Tadeu Romano

José de Assis Valente (Assis Valente), que compôs canções como *camisa listrada*, *Brasil Pandeiro*, dentre tantas outras, teve uma vida trágica voltada para o suicídio.

Suicídio é a morte voluntária de si próprio. **Suicídio** ou **autocídio** (do latim, *sui*, ou do grego *autos*: "próprio"; e do latim *caedere* ou *cidium*: "matar") é o ato intencional de matar a si mesmo. Sua causa mais comum é um transtorno mental e/ou psicológico, que pode incluir depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, alcoolismo e abuso de drogas. Dificuldades financeiras e/ou emocionais também desempenham um fator significativo. Além da consideração nefasta do suicídio, há também avaliações positivas, sendo visto como uma vontade legítima ou um dever moral.

Duas escolas buscam explicar a gênese do suicídio: a biológica ou psiquiátrica, e a sociológica. A primeira vê em todo suicida um alienado ou um anormal psíquico. A segunda, encontra a verdadeira causa do suicídio nos fatores sociais e econômicos.

Os médicos e psiquiatras perfilham a primeira doutrina; os sociólogos e juristas entendem por aderir à segunda corrente.

Nilton Sales ensinava, em tese de concurso (Contribuição ao estudo do suicídio no Rio de Janeiro) que “o suicídio ou é um resultante de perturbação mental, como nas doenças mentais, ou então, é uma reação psíquica anormal, inadequada e despropositada em face do meio, apresentada por uma personalidade psicopática, ou então um portador de doença orgânica, como câncer, tuberculose, pneumonia etc.

Prefiro dizer que o suicídio é insondável.

A corrente sociológica, que foi chefiada, dentre outros, por Durkheim, entende que o suicídio é fenômeno puramente social. Aliás, Caio Tácito (Suicídio e Homicídio no Rio de Janeiro, dezembro de 1939) filia-se a essa doutrina.

A 13 de maio de 1941, no apogeu de sua carreira de compositor, o Rio de Janeiro foi sacudido com a notícia de que Assis Valente se tinha atirado do Corcovado e, milagrosamente preso a um galho de árvore, fora libertado por uma equipe do Corpo de Bombeiros. Mas, embora salvo, moralmente prosseguiu em sua queda do abismo. Nunca mais foi o mesmo. Seu nome foi, aos poucos, sendo esquecido e, a partir de então, só esporadicamente voltava ao cartaz. Anos depois da primeira tentativa, quando Elvira Pagã, com escândalo, cobrou-lhe uma dívida de Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros), tentou novamente o suicídio, dessa vez com lâmina de barbear. Passou então a viver de seu laboratório de prótese dentária e esporadicamente de sua música. Mas, para pagar o laboratório, era geralmente obrigado a contrair novas dívidas. Ao contrário do que muitos pensavam, continuava a compor. Frequentemente mostrava aos íntimos uma composição nova, de rara beleza. Compunha quase uma música por dia. Não conseguia, entretanto, gravá-las. No máximo, quando as dívidas apertavam, vendia um samba que depois, assinado por outros, fazia sucesso. A 10 de março de 1958, desesperado com sua situação financeira, resolveu suicidar-se. Deixou a casa em que morava, na Rua Santo Amaro, 112, seguiu para o seu consultório na Cinelândia, onde permaneceu até cerca das 13h30 min. Às 15 h foi à Sbacem, sociedade arrecadadora de [direitos autorais](#) à qual estava filiado, para se informar de seus rendimentos. Estava tão nervoso que o tesoureiro da Sbacem, Joubert de Carvalho, deu-lhe um sedativo. Às 16h30 min telefonou para seu laboratório dando instruções a seus empregados do que deveria ser feito após sua morte. Às 17h30 min telefonava para seu editor, Vicente Vitale, e para o embaixador Pascoal Carlos Magno comunicando-lhes que iria se matar. Vitale ainda tentou ligar para a Polícia: era tarde. Exatamente às 17h55 min, portanto, oito dias antes de seu 47º aniversário, em um

banco da Praia do Russel, junto de um play-ground onde brincavam crianças, tomou formicida com guaraná. Vestia calça azul-marinho e blusão amarelo. Em seus bolsos foram encontrados um par de óculos, uma carteira de identidade com o retrato rasgado, uma carta para a polícia e duas notas velhas de cinco cruzeiros. Na carta, entre outras coisas, esclarecia que morria por sua vontade, estando seriamente endividado, e fazia um apelo ao público para que comprasse seu novo disco "Lamento". Pedia ainda a Ary Barroso que pagasse o aluguel atrasado de duas residências. E acrescentava: "Vou parar de escrever, pois estou chorando de saudade de todos, e de tudo".

